

Diagnóstico do potencial geológico-econômico de mineralização manganésífera da região de Corumbá - MS

José Assunção Braga Neto ¹ (UNB); Thaís Guimarães dos Santos ² (UNB);
e-mails: josebraganeto@hotmail.com; thaisguimaraess@hotmail.com;

Introdução

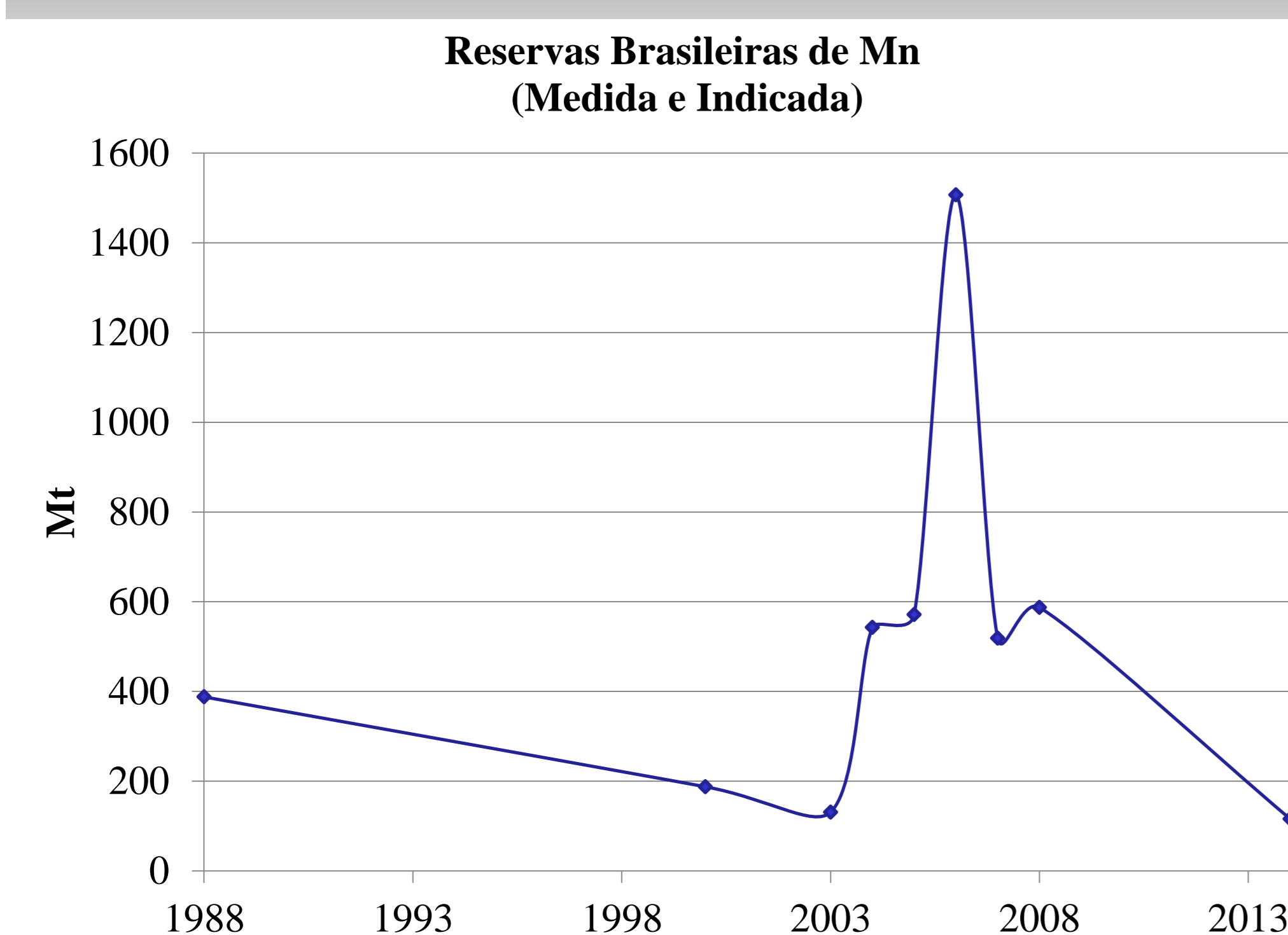
O manganês é utilizado como matéria-prima em diversos setores industriais de bens de consumo, inclusive alimentícios e em fertilizantes agrícolas, de tal forma que se apresenta com uma das bases para as atividades essenciais no desenvolvimento da sociedade. Apesar de ser um dos elementos mais abundantes da crosta terrestre encontrar depósito de tal minério é raro.

Apesar do Mato Grosso do Sul deter o segundo lugar em quantidade de reservas brasileiras de minério de manganês, as maiores reservas medidas acham-se nos Estados do Pará e Minas Gerais. Grande maioria das reservas do Mato Grosso do Sul pertencem às categorias indicadas e inferidas (DNPM, 2009).

Objetivo

Neste contexto de grande relevância do manganês para as atividades da sociedade, este trabalho apresenta pareceres gerais a cerca da geologia e mineralogia associada aos depósitos de manganês da folha Corumbá. Os principais alvos de estudos foram concentrados na Morraria de Urucum, Morraria de Santa Cruz, Tromba dos Macacos e Rabicho

Pareceres Gerais



1988 – 2000: Reavaliação das reservas no principal estado detentor, Mato Grosso do Sul. Em 1998 tinha cerca de 253,4 Mt e, em 2000, foi reduzido a 83,92 Mt ²

2007: Reavaliação de reservas mostrou que no ano de 2006, as mesmas estavam superestimadas ¹

Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul, 2009 ¹		
	1996	2008
Reserva Medida	22,30	29,13 Mt
Reserva Indicada	85,26	9,33 Mt
Total		38,46Mt
Teor Mn		51,49 %

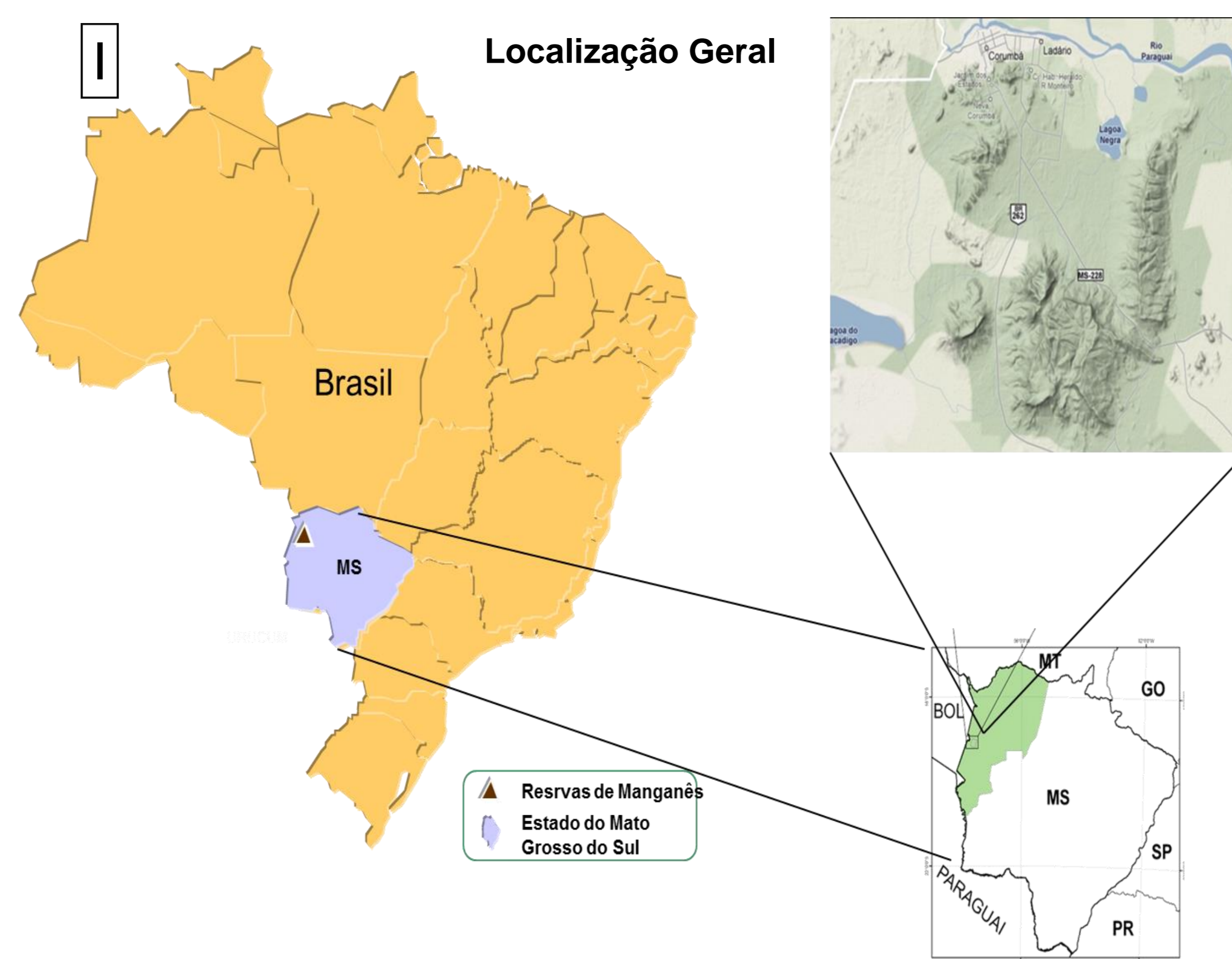


Fig. I. Mapa de localização das principais ocorrências de Manganês no Estado de Mato Grosso do Sul.

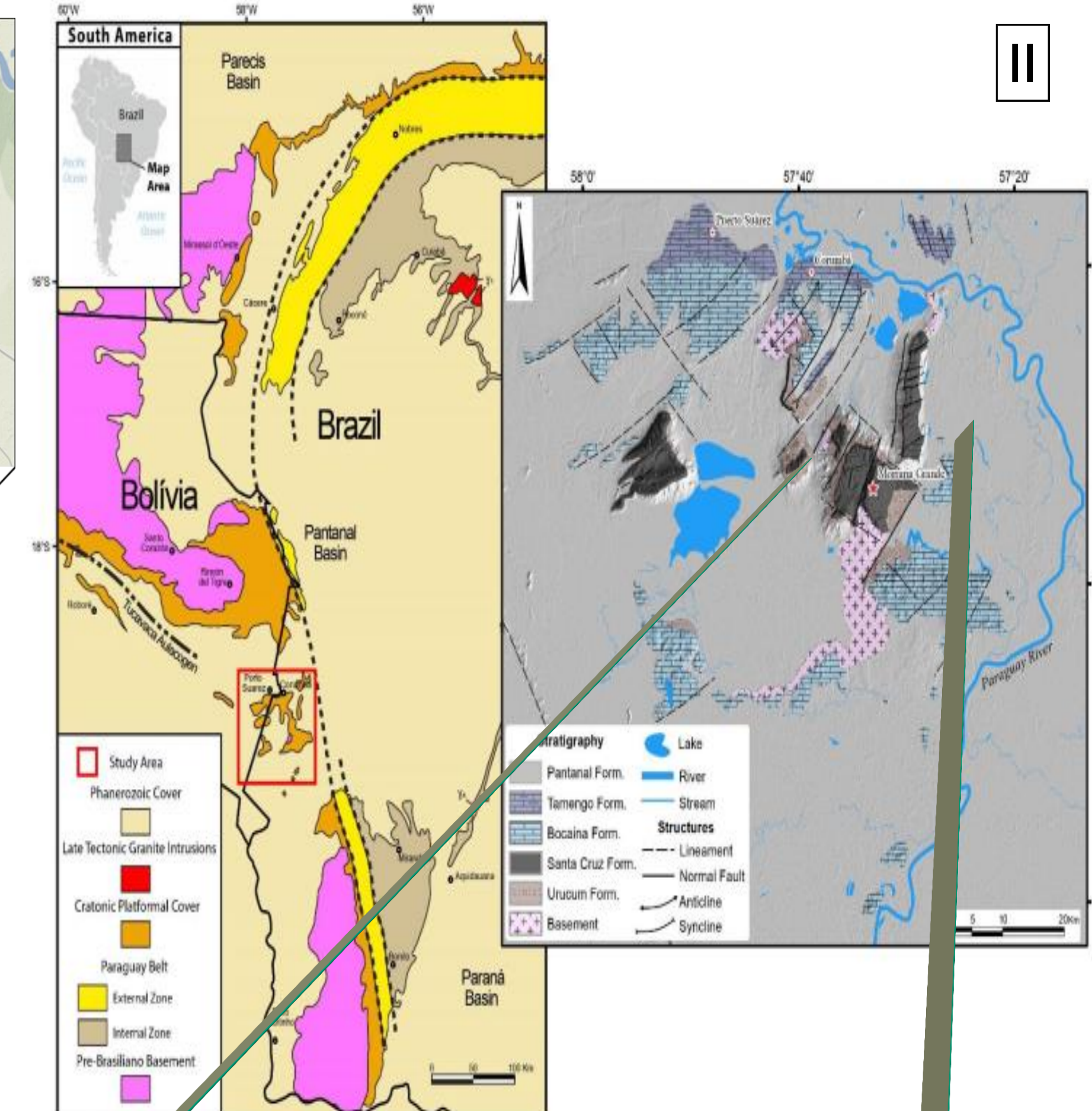


Fig. II. Mapa da Faixa Paraguai (Alvarenga e Trompette, 1993 apud Saldanha 2017, (esquerda). Mapa geológico da região de Corumbá (Weiss e Sweet, 1959; Walde, 1988; Freitas et al, 2011; apud Saldanha, 2017).

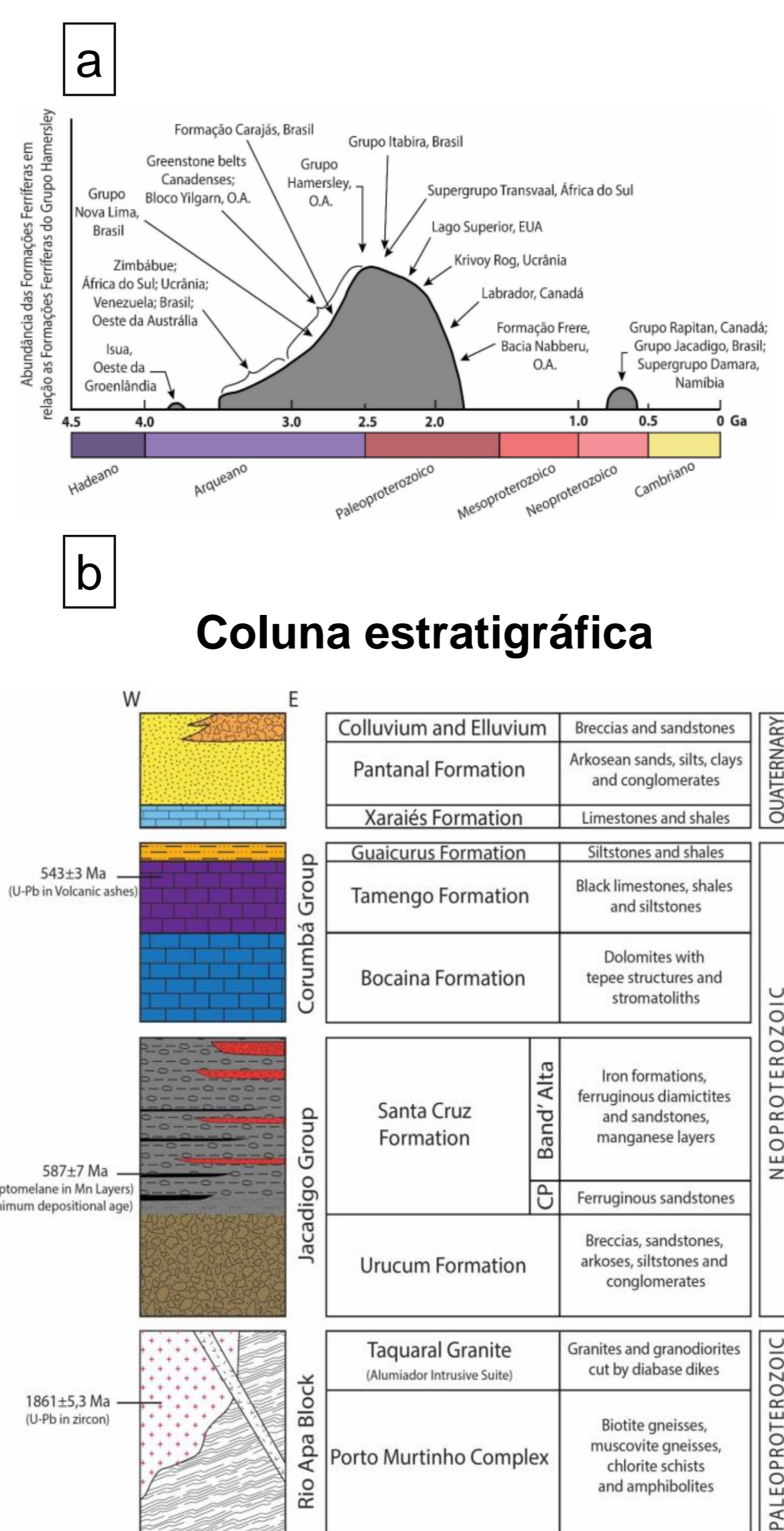


Fig. III. a) Abundância e exemplo de formações ferríferas distribuídas segundo o tempo geológico (Klein, 2005 apud Saldanha 2017). Fig. III. b) Coluna estratigráfica da região de Corumbá (Haralyi e Walde, 1986, Urban et al. 1992, Piacentini et al. 201) apud Saldanha, 2017). Fig. III. c) Mapa geológico detalhado destacando três camadas de Manganês. (Braga Neto, J. A. 2015).

Considerações Finais

No Brasil ainda há dificuldades de acesso a informações atuais de exploração mineral e mineração. Alguns avanços vêm sendo construídos para difusão das melhores práticas de exploração mineral e mineração. (transparência, acessibilidade); Ainda há necessidade substancial de padronização das informações por parte dos órgãos públicos responsáveis; Deficiência no apontamento de reservas minerai, em detrimento aos números de produção podem causar equívocos na economicidade dos projetos;

As variações geológicas das camadas de Manganês no Mato Grosso do Sul são um desafio do ponto de vista de avaliação de Recursos e Reservas e principalmente do estado da arte da geologia naquele ambiente. Novas tecnologias de geofísica, mapeamento geoestrutural e sondagem podem corroborar para um maior entendimento geológico.

Referências

1 Departamento Nacional de Produção Mineral. (2009). Economia Mineral no Brasil. 2009. 2 Departamento Nacional de Produção Mineral. (2001). Balanço Anual Brasileiro 2001. 3 Trompette, R., Alvarenga, C.J.S. de, Walde, D.H.-G., 1998. Geological evolution of the Neoproterozoic Corumbá graben system (Brazil). Depositional context of the stratified Fe and Mn ores of the Jacadigo Group. J. S. Am. Earth Sci. 11 (6), 587–597